



## AVES INDICADORAS DE AMBIENTES RIPÁRIOS E NÃO-RIPÁRIOS EM UMA FLORESTA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA CENTRAL

Anderson Saldanha Bueno<sup>1,2</sup>

William Ernest Magnusson<sup>1</sup>

Assembleias biológicas são comumente categorizadas a partir de sua fisionomia, que, por sua vez, pode apresentar ambientes distintos. Em florestas tropicais são reconhecidos ambientes ripários e não-ripários, caracterizados pela proximidade do curso d'água, granulometria do solo, porte da vegetação e composição de espécies. Objetivamos determinar espécies de aves típicas de ambientes ripários e não-ripários na Reserva Ducke, Manaus, AM. A reserva possui uma grade de amostragem RAPELD do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) de 25 km<sup>2</sup>, com 45 parcelas de 250 m de comprimento, sendo 30 uniformemente distribuídas a cada 1 km, que seguem a curva de nível do terreno, e 15 localizadas onde algum curso d'água intercepta a grade de amostragem, que seguem o seu leito. A distância das parcelas para o curso d'água mais próximo variou de 1,5 a 580 m. Utilizamos 16 redes de neblina de 9 m de comprimento, dispostas em oito pares ao longo dos 250 m das parcelas. Cada parcela foi amostrada três vezes das 6:00 às 12:00 em dias não consecutivos, de janeiro a novembro de 2009. Para evitar recontar indivíduos previamente capturados, marcamos as aves com anilhas metálicas padrão CEMAVE. Em um estudo prévio, consideramos como ambientes ripários (n = 26) aqueles que estivessem até 140 m de distância de um curso d'água e como não-ripários (n = 19), os demais. A classificação das espécies em típicas de ambientes ripários e não-ripários foi feita a partir da Análise de Espécies Indicadoras, no software R, pacote estatístico *indicspecies*. Em 9.720 horas-rede, capturamos 1.499 indivíduos pertencentes a 98 espécies. Dessas, seis foram classificadas como típicas de ambientes ripários (P < 0,05) – *Schistocichla leucostigma* (n = 25, IndVal = 0,784), *Hypocnemis cantator* (n = 33, IndVal = 0,719), *Cyanoloxia cyanooides* (n = 23, IndVal = 0,644), *Florisuga mellivora* (n = 17, IndVal = 0,624), *Onychorhynchus coronatus* (n = 14, IndVal = 0,560) e *Chloroceryle aenea* (n = 7, IndVal = 0,519) – e três como típicas de ambientes não-ripários – *Deconychura longicauda* (n = 13, IndVal = 0,630), *Lanio fulvus* (n = 7, IndVal = 0,562) e *Epinecrophylla gutturalis* (n = 8, IndVal = 0,488). As demais espécies não apresentaram associação significativa a um ou a outro ambiente, por ocorrerem em ambos de maneira indistinguível ou pelo reduzido número de capturas. Apesar da falta de associação da maioria das espécies a um ou a outro ambiente, existe distinção entre as assembleias de aves ripárias e não-ripárias. O uso indistinguível dos dois ambientes por diversas espécies pode indicar que essas dependem de ambos para garantir a viabilidade de suas populações.

**Palavras-chave:** espécies diagnósticas, caracterização de habitats, mata ciliar

**Órgãos financiadores:** Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio); CAPES; CNPq

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. E-mail: bill@inpa.gov.br

<sup>2</sup> Endereço atual: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos. buenoas@gmail.com